



• Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto •
COORDENAÇÃO CIENTÍFICA Profa. Dra. Magali de Lourdes Colares
COORDENAÇÃO EXECUTIVA Profa. Dra. Andréa Cirra Lopes

18 a 21 de agosto de 2021



1º ENCONTRO
INTERNACIONAL DE
Fonoaudiologia
DA FOB-USP



CORRELAÇÃO ENTRE O DECLÍNIO AUDITIVO E O AVANÇO DA IDADE EM UM GRUPO DE IDOSOS

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

CARDOSO; ADRIANE MARIA MARQUES¹, ALVARENGA; Kátia de Freitas², LOPES; Tatiana de Andrade³, BATISTA; Beatriz Muller Barbosa Correa⁴, CORTELETTI; Lilian Cassia Borna Jacob⁵

RESUMO

Introdução: A perda auditiva relacionada à idade, conhecida como presbiacusia, é uma das condições crônicas de saúde mais comuns entre os idosos. Tipicamente caracterizada por ser do tipo sensorineural, bilateral, com acometimento maior de altas frequências, cruciais para a percepção da fala, pode acarretar também grande impacto na qualidade de vida dessa população, afetando aspectos relacionados ao convívio social, familiar bem como aspectos emocionais. A presbiacusia apresenta caráter progressivo à medida que ocorre o avanço da idade, podendo ter o seu agravamento associado a outros fatores que não somente o envelhecimento. Fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes, doenças metabólicas, vasculares e autoimunes, exposição à ruídos, tabagismo, entre outros também devem ser considerados como fatores de risco. Objetivo: Caracterizar os limiares auditivos e descrever o declínio auditivo em comparação com o avanço da idade em um grupo de idosos atendidos em uma clínica escola. Metodologia: Estudo descritivo e retrospectivo (aprovação comitê de ética: 59804116.6.0000.5417), realizado a partir da análise de dados secundários registrados em prontuários de 48 participantes atendidos em uma clínica escola, sendo eles 29 mulheres e 19 homens. Foram incluídos na pesquisa os idosos que tinham ao menos duas avaliações audiológicas com intervalo mínimo de cinco anos entre elas, intervalo estabelecido a partir da média observada entre os participantes, idade igual ou superior à 60 anos na avaliação de referência, com perda auditiva sensorineural bilateral ou audição normal, e ausência de alterações de orelha externa e/ou média confirmada por meio da avaliação otorrinolaringológica e timpanometria. Assim, foram analisados os limiares auditivos da avaliação de referência, ou seja, a primeira avaliação realizada na clínica, em comparação à última avaliação. A análise dos limiares foi realizada pelas médias tonais nas frequências de 500Hz, 1000Hz e 2000Hz, e 4000Hz, 6000Hz e 8000Hz, tanto da avaliação de referência quanto da última avaliação. Foi aplicado

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

² Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

³ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

⁴ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

⁵ Faculdade de Odontologia de Bauru-FOB/USP,

o Teste-t, levando-se em consideração o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Resultados: A média dos limiares na primeira e na segunda avaliação nas frequências de 500Hz, 1KHz e 2KHz (frequências graves) e 4KHz, 6KHz e 8KHz (frequências agudas) foi respectivamente 45 e 67 e 51 e 69. A partir da análise entre o grupo de frequências graves e agudas na primeira e segunda avaliação verificou-se que houve diferença significativa em ambas, ou seja, $p=0,0001$ e $p=0,0183$ respectivamente. Conclusão: Passados cinco anos da primeira avaliação, houve uma piora na médias dos limiares tanto nas frequências graves quanto agudas. Evidenciou-se ainda uma configuração audiométrica descendente, uma vez que a média dos limiares, em cada momento da avaliação, mostrou-se pior nas frequências agudas.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Perda Auditiva, Presbiacusia, Envelhecimento